



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIASREDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62 — ESPINHOPROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHOREDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO FERREIRA BAPTISTA
COMP. E IMP.: IMPRENSA COMERCIAL—R. Conceição, 35
Telef. 1004-PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

OS poucos escudos que a Câmara auferiu com as licenças que permitem a venda de fruta, e outras coisas mais nas tendas que «ornamentam» o largo da Graciosa, nem por sombras compensam o péssimo efeito que denotam.

Suprimi-las quanto antes, seria uma medida acertada e de bom gosto.

CEDAMOS hoje o lugar de honra ao novo artigo do sr. dr. Arnaldo Monteiro, como prova de grande consideração que S.^a Ex.^a nos merece e ainda por nos identificarmos no sentimento de fraternidade em relação á Feira.

Desejamos a nossa independência judicial para maior comodidade nossa e nunca por espírito de represália contra a terra á qual estamos ligados ainda judicialmente.

E' se por vezes tem havido incidentes desagradáveis, não são eles provocados por nós, mas sim pelos feirenses que, não se conformando com as nossas legítimas aspirações, saem de vez em quando fóra das normas da cortezia.

Temos a convicção de que nada valem para os mentores da Feira as palavras sensatas e patrióticas do nosso ilustre colaborador.

Mas, apesar de tudo, em Espinho não existe ódio algum contra a população da Feira, pois esta terra, como boa filha que é, sabe esquecer e perdoar as impertinências e os agravos recebidos da mãe aliaz pouco carinhosa.

CONTINUA a ser duma impertinência a tóda a prova o «bando» de garotos e adultos, que, duma maneira verdadeiramente irritante e lamentável atormenta os passageiros que aqui desembarcam.

Ponhamos cóbro a este estado de coisas; ordens severas na repressão desejam aqueles que muito prezam e estimam o bom nome da sua terra.

Espinho e a Feira

Façam-se as pazes

O desenvolvimento e progresso de Espinho tem sido tão rapido que constitue em Portugal uma excepção.

Tendo apenas umas dezenas de anos, é hoje muito mais importante que muitas outras localidades com séculos de existencia.

A explicação do facto encontra-se nas suas condições naturais e nos méritos dos seus habitantes.

Porém, se o seu crescimento material progride sensivelmente, não se dá o mesmo com o seu progresso económico, estético e moral.

A terra em si, com as suas edificações e arruamentos, progride, avança, mas a sua vida, a sua actividade, o seu movimento, a sua beleza, a sua categoria, não acompanham aquele progresso. Porquê?

Tudo tem explicação. O avanço ou o receio de um povo não é obra do acaso. Espinho fez-se grande pelo genio dos seus primeiros filhos e não é crível que os seus sucessores, os de ontem e os de hoje, lhes sejam inferiores em intelligencia ou em patriotismo. São varias as causas. Vejamos hoje uma d'elas.

Data da criação do Concelho de Espinho a hostilidade entre esta localidade e a Feira. Espinho aspira a maior grandeza, a conquistar freguesias rurais que são o natural complemento da sua importante séde, e a querer, finalmente, libertar-se da dependência comarcã, aspirações absolutamente legítimas, mas que a Feira não quiz, nem ainda quer vêr. D'aí a natural desconfiança. Cada uma vigia os passos da sua rival e esta atitude tem obstado a que Espinho se desenvolva normalmente.

Mas maior é o seu prejuizo. A preocupação constante de defender-se da Feira domina os dirigentes de Espinho e desvia-os de outros problemas que da Feira não dependem.

E' essencial encontrar-se solução conciliatoria. E' necessario, para o progresso das duas povoações, que ambas aceitem os factos como são e que procurem entender-se, harmonisar-se. Para a Feira nada tem de despreziosa a total separação de Espinho.

A Feira ha-de convir que não é justo que se obrigue uma povoação composta de milhares de individuos a ir procurar justiça a umas dezenas de kilometros. A comodidade do povo, o tempo e o diuheiro que dispendem, e até o possível movimento da Comarca, exigem que esta se crie.

Por outro lado ha que atender ao factor moral e ao factor social.

Espinho privado de um juiz de Direito na sua séde está relegada á categoria de anonima freguesia rural, fóra de vila e termo, sem valor, o que não corresponde á verdade, e ofende o seu legitimo orgulho.

Acresce que da presença de um Juiz não resulta apenas comodidade, economia e categoria. A sua presença dá um alto poder de conciliação de harmonia aos interesses em opposição, impõe moderação aos instintos imoderados, provoca reflexão, em suma, detém e impede muitos conflitos.

Um Juiz presente conhece, antes de intervir, as pessoas e as coisas e esse conhecimento obsta a que os faltos de razão, os habitués dos Tribunais, se lancem em guerra.

Foi por assim o pensar que o eminente titular da pasta

(Conclue na 3.ª Página)

E' de usança, por ser costume algo antiquado, abrirem os festejos ao S. João a época balnear.

Próximos estão estes festejos, e, portanto, também próxima está a temporada de banhos.

Algumas colectividades da terra aproveitam esta quadra do ano para realizarem festas e quaisquer outros divertimentos.

Seria interessante a organização dum calendário elaborado de acôrdo com os interessados, pois, assim, evitar-se-iam possíveis desavenças e questões, sempre prejudiciais e difíceis de remediar.

O espaço da gare da estação de Espinho-Praia, junto ao local onde, futuramente, será assente o portão que a servirá, está transformado num verdadeiro campo de concentração de vadios e outros tipos de igual jaez.

A' Direcção da Comp.^a dos C.^{os} de Ferro do Vale do Vouga entregamos a fácil resolução deste assunto, que, por tão fácil ser, ainda não despertou nem mereceu a atenção do zeloso chefe da referida estação por certo, grande trabalhador e devotado amigo de Espinho.

CONSTA-NOS que o Sporting Club de Espinho pensa em realizar este ano no seu magnífico campo de jogos, algumas diversões próprias da época.

Porisso, novamente apelamos para a boa vontade da nossa Comissão Administrativa, no sentido de mandar arranjar o melhor possível o troço da Avenida oito na parte compreendida entre a rua 29 e o Campo da Avenida.

Dado o interêsse, plenamente demonstrado, que a maioria dos nossos vereadores nutre por aquela tão simpática agremiação, esperamos vêr atendido este nosso tão justo pedido.

Raymunda Grazieth SylvaFORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO
COM PRÁTICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

ESPINHO — Rua Bandeira Coelho, 11

Casa Sameiro**Joaquim de Sá Couto**

OLEIROS--V. Vouga

Fabrico especial de Doçaria e Padaria.
Especialidade dos celebres bolos de frutas e S. Bernardo.**A. TRINDADE**ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORTA
E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO

TELEFONE, 39

Casa Espanhola**Fernando Veloso Marcos**Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.ºs 219 a 221 — ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e confecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —**PASSAGENS E PASSAPORTES****Ramos Pereira**

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA
Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO**PADARIA FERREIRA**

de

Matos Silva & C.ª

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão francez e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel gramas MOAGEM
fone 23 — Espinho**União Industrial de Moagem, L.ª**

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

AGENCIA DE CONTRIBUINTES

— DE —

Carlos Vieira Pinto

Rua 19 n.º 249 — ESPINHO

Encarrega-se do pagamento de todas as contribuições e impostos nacionais, municipais, etc., bem como de outros serviços junto de todas as repartições concelhias, comarcãs ou distritais.

Estima, Valente & C.ªFABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo (Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE

ESPINHO

Grande Pensão MimosaRua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

FABRICA PROGRESSO**Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª**

Esmaltagem — Alumínio — Fundição Serralharia e Niquelagem — Execução perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros "O TRABALHO"

efectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão.

Rua José Falcão, 211 — Porto

VINHOS DE PASTO**José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª**

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Padaria CONFIANÇA

RUA 33-N.º 466 — Filial na RUA 19-N.º 193

Instalada com todos os preceitos da hygiene.

Fabricação esmerada de todos os produtos de panificação.

«Comer pão da Confiança é ter confiança no pão que se come».

Aceitam-se encomendas de pão de ló e doces confeitados. (13)

PINTURA a DUCO de AUTOMOVEIS

Acessórios Ford e Chevrolet a preços de concorrência

Importadores de novidades e acessórios para autos a Renovadora Soucasaux & Pimenta — Largo da República — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Estofos e tapetas**PADARIA FLOR**

RUA 14-N.º 749 (12)

É esta a única padaria devidamente habilitada para o fabrico de pão de qualquer qualidade, pelos mais modernos processos

Próvem o saboroso «MIMI»

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena

Secção de tabacaria

CASA PRIMAVERA**Manoel Antonio Moreira**

Rua 19 n.º-130-ESPINHO

Completo sortido de louças de todas as qualidades e variado sortido em bijuterias.

Casa

Aluga-se uma, sem mobilia, com 10 divizes, saguão, quintal, agua encanada e quarto de banho, sita na Rua 7, n.º 463 — Falar com Arnaldo de Oliveira.

Café SuiçoO Café proferido pela Elite do Porto
Serviço de pequenos almoços.

P. da Liberdade, 122-PORTO

PADARIA PROGRESSO

(6) — DE —

José Jorge de Figueiredo

Fabrico esmerado de pão de todas as qualidades. Empregam-se as melhores farinhas

Rua 4 n.º 662

ALIANÇA PORTUGUESA

(7) — DE —

União de Retalhistas

RUA 4

ESPINHO

FOTOGRAFIA CELESTE

(9) — DE —

Joaquim Fernandes Tato

Rua 14 — n.ºs 910 a 921

Ampliações inalteraveis. Retratos com todo o tempo.

PADARIA PRIMORDOSA

— DE — (8)

AFONSO FERREIRA GAIOPão de trigo e milho
Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14 — n.º 863 — ESPINHO

Carnet Mundano

Aniversários

Em 1

O nosso amigo e assinante, sr. Alfredo Machado de Oliveira.

Em 2

O menino Arturinho, filho do nosso prezado amigo sr. Artur Costa Cruz e M.^{lle} Idalina de Oliveira Quintal filha do sr. João de Oliveira Quinta.

Hoje

O menino Ernesto, filho do nosso amigo e assinante sr. Manuel Pinto e sr. Gentil Lopes da Fonseca.

Em 5

A sr.^a D. Odete Colin da Rôsa Moreira da Costa, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Domingos Moreira da Costa.

Em 6

Os nossos presados amigos e assinantes snrs. Armando Ramos Pereira, Mario Leal e o sr. Joaquim Correia de Oliveira.

Em 7

M.^{lle} Olimpia Coimbra, filha do sr. Manuel Valente Coimbra.

Em 9

A menina Nêna, gentii filhinha do nosso amigo sr. José Carvalho de Oliveira, e a sr.^a D. Elvira de Matos Tavares.

Em 10

O nosso presado amigo sr. Oswaldo Brandão.

Senhor da Pedra

E' no próximo dia 11 que se realizará a tão tradicional e popular Romaria do Senhor da Pedra.

A vizinha praia de Miramar registará, como sempre, a presença de milhares de forasteiros entusiastas, que esquecendo por momentos as agruras e os dissabores com que a vida nos presenteia, se divertem e recreiam consoante os seus hábitos e as suas maneiras de vêr.

A Romaria do Senhor da Pedra presta-se a todos os paladares. Divirtam-se leitores amigos... pois esta vida... três dias são, e tristezas não pagam dívidas.

Os produtos Tokalon vendem-se na Casa das Melas— Rua 19-n.º 345. 18

Quem viu as contas?

Sôbre o assunto a que nos vimos referindo sob esta epígrafe, não nos restam dúvidas de que estamos em presença de um caso que, por mais que o queiram justificar, não tem justificação plausível.

Uma comissão constituída pelos snrs. José Tato, Manuel Ribeiro (o ronca) e o cabo do mar da Aguda, promoveram um bando precatório, há mais de um ano, com o fim anunciado de beneficiar as famílias das vítimas dos barcos salva-vidas de Espinho e Matozinhos que pouco tempo antes se voltaram no mar quando treinavam na perigosa missão de salvar o seu semelhante.

Segundo as nossas informações, confirmadas pelo sr. José Tato, membro da comissão promotora, a iniciativa rendeu Esc. 1.130\$00, liquido, soma esta que a citada comissão, levemente entregou ao «escriba de Fiaes» para distribuir pelas famílias dos naufragos, dois dos quais de nomes Artur Macedo e José Soares Figueiredo, eram de Espinho.

A viuva do primeiro e o pai do segundo andaram meses a caminhar para casa do «escriba» e, depois de muitos insultos e empenhos, conseguiram receber respectivamente, 400\$00 e 200\$00, em Setembro do ano passado, e, até há poucos dias, o restante que são 530\$00, continuava em poder do tal escriba.

Em casos desta natureza, é elementar dever dos promotores convidar a autoridade administrativa a assistir ou a fazer-se representar na contagem do produto e apresentar-lhe posteriormente as contas das respectivas

despezas para conferir e autenticar.

E o dinheiro angariado, quando não possa ser aplicado imediatamente ao fim em vista, deve ser entregue à mesma autoridade ou depositado à ordem na Caixa G. de Depósitos ou em qualquer banco, onde além da necessária segurança, poderá ainda render alguma coisa.

Porque não procedeu assim a comissão promotora? Por ignorância?—Talvez. Mas, quem não pode passar por ignorante, é o detentor ilegal do dinheiro que é um espertalhão... de bico amarelo.

Por isso, a conservação em seu poder, há tanto tempo, de uma quantia que poderia ter atenuado a miséria em que vivem as famílias dos desventurados naufragos, constitui um abuso que merece a intervenção do digno administrador do concelho.

—E são aventureiros dêste jaez que pretendem influir nos destinos desta terra e que insultam as pessoas de bem que pelo seu engrandecimento trabalham desinteressadamente.

O público que faça o seu juízo e tire as suas conclusões.

Segundo ainda nos informam, as famílias dos naufragos de Matosinhos não são necessitadas pelo que se impõe a entrega do saldo mencionado á viuva de Artur Macedo e ao pai do José Figueiredo na proporção das necessidades de cada família.

Habilitai-vos aos valiosos premios da Fosforeira Portuguesa.

da justiça Sr. Dr. Manuel Rodrigues impoz aos Magistrados o dever de residirem *permanentemente* nas comarcas.

Quando não trabalham, vigiam, e essa vigilância ainda é mais útil á paz dos povos do que a sua actuação.

Isto mesmo acentuou o «Diario de Lisboa», no seu artigo *Justiça* de 25 do corrente, escrevendo:

«E' que um Juiz administra Justiça até com a sua presença, porque dá aos povos um amparo moral, que resulta da sua assistência e do temôr da actuação, que a todo o momento ele possa exercer n'aqueles que têm tendencia para perturbar a ordem e a justiça».

Acabe-se, pois, e de nma vez com este motivo de desavença, e façam se amigos os inimigos de ontem.

Separou-se o Brasil de Portugal, separaram-se as Colonias Inglesas das Ilhas Britanicas e para isso nem foi preciso fazer guerras, nem cortar as relações.

Muda a politica apenas. Tratam-se de igual para igual, tiram proveito da sua antiga ligação e fazem-se os melhores amigos. Procedam analogamente a Feira e Espinho, e verão que livres da preocupação de defesa, calmo o coração e desanuviado o espirito, se lhes tornarão mais faceis os demais problemas a resolver.

Lisboa, Maio de 1933

Arnaldo Monteiro
advogado

Boletim Funebre

No dia 23 faleceu no Porto a sr.^a D. Maria Augusta Coelho, tia do nosso amigo sr. Coronel Anselmo de Carvalho.

O seu funeral realisou-se no dia seguinte na Capela do Cemitério de Agramonte.

Faleceu nesta vila no dia 1 do corrente, com 89 anos de idade a sr.^a D. Leopoldina Sucena Seabra, tia do sr. Adriano Ferreira Sucena e da sr.^a D. Idalina Carvalho Sucena.

A falecida era solteira e natural de Avelãs do Caminho.

A' família enlutada os nossos pêsames.

Faleceu hontem nesta vila o velho republicano e livre pensador Sr. Francisco dos Santos Silva, que há muito sofria de uma pertinaz doença.

De honestidade proverbial, o extinto gosava de geraes simpatias, pelo que a sua morte é muito sentida.

O funeral deve realizar-se hoje civilmente ás 11 e meia horas.

A' família enlutada, especialmente a seu filho Ramiro Santos Silva os nossos peza-mes.

Crianças envenenadas

Por volta das 13 horas do passado domingo foram reclamados os socorros dos Bombeiros Voluntários de Espinho, para o lugar da Taboça, S. Feliz da Marinha, afim de conduzir na sua auto-maca ao Hospital de Santo António do Porto, as menores Delfina e Joaquina de 7 e 4 anos de idade, filhas de Francisco Caetano, que se encontrava ausente assim como a mulher.

As pobres crianças que se entretinham a cosinhar umas papas, deitaram gesso em lugar de farinha e dum frasco que encontraram á mão adicionaram qualquer liquido.

Dando indícios de envenamento foram internadas na sala de observações e faleceram na terça-feira seguinte.

Casino de Jogo

Por motivo das obras por que está passando, só ontem abriu as suas portas ao público o Casino desta praia que teve auspiciosa concorrência.

A sala de jogo funciona provisoriamente no antigo salão de música, enquanto não estiver concluída a remodelação do salão principal.

O Grande Hotel...

É o hotel indicado para vossa Ex.^a. Queira digirir-se a Fernando Lago & C.^a—Espinho.

SOCIEDADE**Chegadas**

Regressou do Porto acompanhado de sua familia, o snr. Dr. Antonio de Azevedo Ataíde.

—De Macieira de Cambra, o nosso amigo snr. Dr. Candido Lago.

—De Coimbra, o nosso amigo snr. José Simões Serano.

—De Paris, França, o nosso amigo snr. Eduardo Borges de Azevedo.

Doentes

Encontra-se encoimodados de saúde, os snrs: Antonio Godinho de Almeida e M^{lle} Maria da Silva Aguiar.

—Já se encontra melhor dos seus encoimodos o snr. Antonio Marques Hespanha.

Vimos

De passagem vimos n'esta praia os snrs: João Cardoso de Mesquita, Armando Souza e esposa, Carlos Bastos, Joaquim de Souza Cerqueira e familia, Antonio Mota de Azevedo e Dr. Manuel Azevedo Brandão.

S. João

A comissão nomeada para promover as festas ao S. João, apesar das considerações que temos feito, não quiz assumir as responsabilidades da transferência das mesmas para o dia de S. Pedro.

Lamentamos que assim aconteça, porque nós tornamo-nos apenas interpretes da opinião daqueles que veem as coisas pelo lado práctico; mas, como prometemos acatar o critério da referida Comissão, não lhe regateamos agora o nosso apoio moral, fazendo votos porque ela consiga realizar uns festejos brilhantes, á altura do nome de Espinho.

A Comissão aludida já iniciou os seus trabalhos, estado animada da melhor bôa-vontade em enfrentar todos os obstáculos que se anteponham ao seu objectivo.

O publico deve corresponder pelo menos na fórma do costume aos esforços dos festeiros, pois Espinho precisa de festas, muitas festas, porque não bastam apenas as suas atrações naturais.

Traços e Rabiscos

É corrente ouvir dizer que Espinho vendo satisfeita uma pretensão está sempre pronto a pedir muito mais. Não ha razão para semelhante dito pois, lançando os olhos para os quatro pontos cardiais nada vêmos de novo a não sêr as velharias a que os nossos olhos estão habituados. Uma coisa inédita, nova em fôlha que apareça como óbra mágica para contentar-nos como *meninos mimalhos* que querem que sejámos, não descortinamos, por mais que voltêmos a retina para todos os lados. Está de pé ainda quasi tudo quanto aqui se têm dito; e não julguem que isto é tribuna onde cada qual barafusta contra a lógica e contra a razão. Não! A seu tempo ver-se-á para que lado pende a balança do bom sênsu...

Mas... como Espinho anda exactamente pouco bafejado de *mimos*, quando algum lhe toca pela porta esfrega os olhos incrédulo e temente, de que não esteja acordado, tal é a soma de que já é experiente. O processo de engana meninos teve o seu tempo aureo e já não é agora que com engodos se calam meninos travessos. Não nos importa que promessas tenham a matiz de arco-iriz ou, por outra, girandola de foguetes de vista mas sómente que elas traduzam as realidades que esperamos. Viver de esperanças é o mesmo que esperar por sapatos de defunto; e já nos vai falecendo o animo para acreditar, pois a credulidade está batendo á porta da duvida. Antes que ele chegue de facto,

carece-se de sacudir a inércia em que se vegeta, dando sinais de vida, e que se retina aos ouvidos de quem de direito a voz de quem merece ser ouvido com mais atenção e um pouco de melhor consideração.

Quem ocupa lugares de responsabilidades, deve procurar, tenaz e afincadamente, zelar pelos interesses da entidade que representa de modo a que essa entidade não seja o bode expiatorio sacrificado no altar dos altos interesses... estranhos, — como sôe dizer-se...

Porém, se dêsse interesses... estranhos não reza a historia, e madraços êles têm sido, Espinho que do seu seio dá o melhor do sangue para o desenvolvimento da nação, confia que ainda alguém saberá quebrar lanças para que uma parte dêsse desenvolvimento tambem lhe toque—não por direito de favoritismo mas por força do direito que lhe assiste de reclamar igualdade de tratamento e, como parcela querida da nossa Patria, não merece o sistema de contagôtas nem de migalhas, pois tal sistema é contraprodcente para os seus problemas vitais.

Leva-nos a crêr que estamos carecidos de gente que saiba empregar a fundo a tenacidade proverbial dum filho inesquecível de Espinho que, em seu favor, queimou o melhor da sua vida, deixando a quasi certeza de que difficilmente seria substituído.

E não andaremos longe da verdade...

RABISCADOR.

C. P.

É notoriamente vergonhoso o alheamento que a C.^a dos C.^{os} de Ferro Portugueses, consecutivamente, vem manifestando pelas coisas que nos dizem respeito.

As retretes e mictórios da nossa estação mostram e abundantemente confirmam tal forma de proceder. De aspecto museabundo e impróprios para deles qualquer se servir, são o reflexo crú e nú da má vontade que devotam a Espinho os dirigentes da C. P.

Para as nossas autoridades sanitárias apelamos, na persuasão de que immediatas providencias serão tomadas em defesa da integridade da hygiene e saúde publicas.

Engenheiro Perdígão

Na passada terça-feira, esteve nesta vila inspecionando as obras de defesa da nossa praia e dando instruções sôbre o recomêço das mesmas, o distinto engenheiro, snr. dr. Francisco Perdígão, digno director da Divisão Hidraulica do Douro.

Liga dos Interesses G. de Espinho

A fim de apreciarem a questão do jogo e outros problemas de capital importância para Espinho, devem reunir hoje, ás 16 horas, os corpos directivos desta colectividade, sob a presidência do Ex.^{mo} Snr. dr. António A. de Castro Soares.

AS CONSERVAS

BRANDÃO & C.^a — Ovar — entram em tôdas as boas mesas, porque são as melhores.

Cooperativa Aliança Portuguesa

No dia 26 do corrente foi comemorado o primeiro aniversário da «Aliança Portuguesa» (união dos comerciantes de vários concelhos e distritos) com uma sessão solene realizada na sede da Associação Comercial e Industrial, á qual presidiu o snr. Carlos Vieira Pinto, secretario pelos snrs. José Dias Gonçalves Chaminé e Lourenço Luiz de Pinho e Costa.

Foi lida a correspondencia, entre esta telegramas de Severdo Vouga e Murtoza, em que varios associados justificavam a sua ausência. Em seguida o gerente snr. Martins Cruz, usou da palavra para agradecer a comparência dos representantes da imprensa: «Comercio do Porto», «Jornal de Noticias», «Diario de Coimbra», «Defesa de Espinho» e «Comercio de Vizeu» e fez o elogio da solidariedade comercial, encarecendo a necessidade de entendimentos entre todos.

Proclama a ideia da *União* e de sugerir aos poderes publicos a necessidade de condicionar a abertura de mais casas de comercio, no proprio interesse do Estado, e á semelhança do que se faz com a maior parte da Industria.

Fala a seguir o snr. Antonio de Araujo Coutinho, Secretario Geral da Associação dos Retalhistas de Viveres do Porto, que aqui veio expressamente representar o quinzenario de Lisboa «Comercio de Viveres» como seu delegado no Porto, o qual aconselhou os colegas a unirem-se porque nisso está o interesse de todos e lá diz o ditado... «A união faz a força».

Cerca das 18 horas terminou a sessão, no meio da maior cordealidade entre todos os convivas:

«Defesa de Espinho», agradece o convite que lhe foi enviado para assistir a esta comemoração.

Gato Francez

Desapareceu um que dá pelo nome de Bijou.

Gratifica-se a quem o entregar na Rua 8 n.º 1039. Procede-se contra quem o retiver.

O Café Nicola

é um Café de incedível paladar. Em Espinho, no Café Chinês, pode V. Ex.^a experimentá-lo e adquiri-lo a peso.

Correspondências

Silvalde, 30 de Maio—Deslocou-se no passado domingo a Bustelo. Oliveira de Azeimeis, a categoria de honra do Sporting Club de Silvalde que em desafio oficial defrontou igual categoria do Sporting dali.

Venceu o grupo Oliveirense por 6-1, resultado que indica o team que melhor jogou.

Arbitrou Leonel Martins que procurou cumprir, prejudicando com algumas decisões o grupo silvaldense.

O campo onde se realizou este encontro é impróprio para a pratica do football.

É inacreditavel que a A. F. de Aveiro ao vistoriar tal terreno o não rejeitasse. Terreno de piso durissimo, com pedras salientes que muito prejudicou o animo dos Silvaldenses que jogaram a medo, com receio de se maguarem. Contudo esta contrariedade não é bastante para a falta de apêgo á luta que se notou e que no final o marcador resgitou. São tardes... e o football tem destas coisas.

No proximo domingo realiza-se novo desafio no Campo do Formal entre estes dois grupos.

Se o Bustelo vencer terá assegurado o titulo de campeão da Promoção, mas está a parecer-nos que os silvaldenses não deixarão de dar replica devida e apagar o desaire de domingo.

No proximo numero responderemos ao «convite» do illustre correspondente do Jornal de Espinho.

Avenida-Campo de Aviação

Começaram na passada segunda-feira os trabalhos para a construção da Avenida que deve ligar a nossa vila ao Campo de Tiro e Bombardeamento Aereo, em Paramos.

Na projectada Avenida que tem inicio em frente á fábrica Bradão Gomes, empregam-se já 17 homens

Comissão de Turismo

Há muito que não reúne a Comissão de Iniciativa de Espinho.

Estando-se na época balnear e havendo tantos assuntos a estudar e tanto que fazer, não se justifica tal inatividade.

De tudo um pouco

por ZÉ LIZ

O movimento comercial e industrial de Espinho, apesar da tremenda crise que há bastante tempo vem afectando todo e qualquer ramo de actividade, vem rompendo—claramente, dentro das actuais possibilidades dos mercados consumidores, agora, como nunca, muito oscilantes e bastante propensos a qualquer rápida variante de efeitos que nem sempre tem explicação plausível e satisfatória—a onda de desconfiança que, infelizmente, se tem apossado da grande maioria daqueles que se debatem nesta algo complexa e difficil *ciencia* de comprar e vender aos melhores preços possíveis.

As dificuldades que asoberbam o mais simples estabelecimento de produção ou consumo, chegam por vezes a dar-nos a impressão de insuperáveis e impossíveis de levar de vencida. Impostos, rendas, férias, ordenados, juros e multas mais alcabalas, são o quadro de despesas obrigatórias que qualquer bom administrador ou gerente, cremos, nunca largará de vista.

Adicionemos a esta larga colecção de inevitáveis compromissos a grande verba que uma boa casa tem forçosamente de dispendir numa ajuizada e bem orientada propaganda—se quizer ver aumentar ininterruptamente a sua cifra de vendas—e, ser-nos-ha fácil chegarmos á conclusão que atinge uma quantia elevadíssima o total dos gastos a que nos vimos referindo.

No que respeita ao contacto com o público—mórmente no comércio retalhista—, é também importante e digno de menção o carinho e as sempre constatadas provas de cativação com que um chefe ou empregado de qualquer estabelecimento procura captar a simpatia da clientela que o procura. De relance nos referimos á falange de empregados viajantes que diariamente percorre avultado número de localidades num desejo leal e sempre correcto de colocar a sua casa num nível superior a qualquer outra, e, ver-nos-emos chegados ao ponto de focar este assunto da seguinte forma:

Quanto de energia, de prudência e de bom senso não será necessário para levar a cabo tão espinhosa tarefa?

Não é coisa que esteja ao nosso alcance precisar, pois, só um comerciante ou industrial poderá avaliar por si o que representa tão agigantado esforço, por certo, algumas vezes inútil e infrutífero.

Adaptemos ao comércio e indústria locais todas estas considerações—em demasia bem cabidas e merecidas—e, procuremos dar-lhes todo o nosso auxílio e a prova do amor bairrista que nunca nos deve abandonar.

Abastecemos-nos em Espinho de tudo aquilo que para as nossas necessidades fôr preciso.

Em Espinho, de tudo se vende, e, se hoje, por mero acaso, um artigo se não encontrar, indubitavelmente, que amanhã se encontrará aos melhores preços da concorrência.

Lembrêmo-nos, *apesár de toda a gente o saber*, que possuímos cerca de trezentos e oitenta estabelecimentos comerciais. Quantidade elevadíssima, é uma verdade, mas, por isso mesmo, prova concludente há muito tempo confirmada, do valôr e do já consagrado crédito e bom nome de que goza a nossa indústria e o nosso comércio.

Espinho—terra que foi de pescadores—embora ainda hoje o seja em pequena escala, transformou-se em breves anos—no poderoso e acreditadíssimo Espinho que além dos aludidos trezentos e oitenta estabelecimentos comerciais, mantém em constante movimento fabril quarenta e cinco fábricas—não hipotéticas «caros senhores», mas, sim, bem alicerçadas e bem á vista.

Passagem da Rua 33

Não nos cançaremos de pedir providências a quem de direito, contra o estado em que se encontra o calcetamento da passagem do nível da Rua 33 que é uma das provas da incúria ou da má vontade da C. P. contra Espinho.

Num local dos de maior transito atravez das linhas a reparação do seu calcetamento e a sua higienização impõe-se, fazendo juz aos mais veementes protestos de todos os espinhenses o estado vergonhoso e anti-higiénico em que a referida passagem se encontra.

Fosforos

de absoluta confiança? Não hesite!. Use os da Fosfo-reira Portuguesa.

Assistência de Espinho

Desviada a nossa atenção para outros assuntos, não temos podido continuar as nossas considerações sobre a Associação de Assistência de Espinho.

Não quer isto dizer, porém, que o assunto tenha sido abandonado por nós, pois, estamos dispostos, na primeira oportunidade, a prosseguir na nossa campanha por muita gente reclamada, em prol da reorganização da Assistência, de forma a que ela melhor possa cumprir a sua missão e resolver o magno problema da mendicidade em Espinho.

O espectáculo que os mendigos nos proporcionam diariamente, não é próprio de uma terra bem dirigida e muito menos de uma estância de turismo. É preciso acabar com êle, mas para isso tem que ser remodelada a Associação de Assistência e substituidos os seus dirigentes.

Espectaculos**Cine Jardim Recreio**

A «Paramount» apresenta hoje neste cinema á tarde e á noite, o extraordinário artista parisiense, *Maurice Chevalier*, na brilhante e engraçada cine-opereta, cantada e falada em francez. *O Café do Felisberto*.

Esplendida adaptação á tela feita pelo célebre escritor, *Tristan Bernard*, da sua conhecida novela, «Le Petit Café».

A exhibição deste encantador fonofilme, está despertando um vivo interesse, visto tratar-se de uma das melhores criações do inimitável e popular artista.

É um filme que esgotou a lotação do «Tivoli», de Lisboa, durante 5 semanas seguidas.

Na próxima quinta-feira, será exibida a magnifica Super-Produção dramática, com os notáveis artistas: *Sidnei Fox, Lewis Stone e Paul Lukas*

LEVIANDADES**Dr. Antonio de Barros**

ADVOGADO

Consultas das 18 h. em diante
Rua 18, n.º 705 — ESPINHO

AUTOMOBILISTAS!

Precisaes de qualquer accessorio para o vosso carro? Adquiriréis na
AUTO PORTO, Limitada
 16, Rua de Sampalo Bruno, 18 — PORTO
 Telegramas «AUTOPORTO» — Telefone. 5852

Que é a casa que maior sortido tem e que vende aos melhores preços

(14)

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
 Depositarios de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
 TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesesseis, 791 a 796 Telef. 26-Espinho
ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
 TOUCINHO, AZEITES
 MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
 (em frente ao mercado)

Telefone, 52 Caixa Postal, 14
ESPINHO

Colégio de Nossa
 S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
 NAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 31
ESPINHO

ESTABELECEMENTOS

Mauricio Macedo & Faustino

S. A. R. L.

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.

Beira-Africa Portuguesa

96—Rua de S. João—98 **PORTO** TELEFONE, 2263

Depósitos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa

Armazem de retém em **ESPINHO**—Rua 18, n.º 1.111
 Telef. 37-ESPINHO

PADARIA
 A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo, Bijou e de todas as qualidades. Fabrico especial com todo o asseio e higiene De manhã e de tarde Entregas ao domicilio. —Confeitaria, Farinhas e Cereaes—

RUA 16—ESPINHO

Sociedade Portuguesa
 de Seguros

Séde na sua ropriedade Em Lisboa

RUA DA MADALENA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres no Trabalho, Maritimos, Agricolas e Vida.

Agentes em Espinho:

Dias & Irmão, Sucrs.

Casa Silva Pena

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
 RECEBIDO DIRECTAMENTE
 DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — **ESPINHO**

BALONA & DIAS

Armazem de Vinhos
 Aguardentes e Azeitona
 por junto

Especialidade
 em vinhos de pasto das
 melhores procedencias.

—O—

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — **ESPINHO**

A Metalurgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

Garage: Rua 18—Oficina: Rua 37
 Telefone, 44-E — **ESPINHO**

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frézados e rétficados. Agentes de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK». Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

DR. ARAUJO PINHO

Medico Cirurgião
 Doenças da boca, dentes
 e maxillares
 Prótese—Dentária

PASSEIO ALEGRE

—: **ESPINHO** :—

Armazem de Cereais, Farinhas,
 Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444

ESPINHO

TELE FONE, 21 TELEGRAMAS: FARINHAS

Duarte, Santos & C.ª

445—Rua 19 n.º 451—**ESPINHO**

ARMAZENS DE MERCEARIA,
 BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
 AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depositarios em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—**ESPINHO**

CASA DE LOUÇAS E UTILIDADES

(10)

— DE —

SEVERINO MOREIRA DE SÁ & C.ª, L.ª

Porcelanas, cutelarias, esmaltes, aluminios e outros artigos para mēsa e cosinha etc.

NOVIDADES PARA BRINDES. Preços sem
 ————— competencia. —————

Rua 31 de Janeiro n.º 42, 44—Porto
 Próximo á estação de S. Bento.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas
 e Cereais

Rua 18 n.º 833 a 837

Rua 27 n.º 47 a 455

Telefone 531—**ESPINHO**

Colégio de S. Luiz

Filial do Colégic dos Carvalhos—(Praia de Espinho)—Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus.—Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégic de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm necessidade de viver em clima à beira-mar.

Alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

S. João ou S. Pedro

A propósito deste artigo o solícito correspondente em Espinho do nosso prezado colega portuense «O Primeiro de Janeiro», escreveu as considerações que, com a devida vénia, passamos a transcrever com os nossos agradecimentos pelas amáveis referências ao nosso semanário:

Festejos a S. Pedro

Espinho, 27 — Espinho, desde o seu início ou pelo menos desde, a sua fundação, é colónia de pescadores e deve a sua celebridade a esta humilde classe trabalhadora.

Com o trabalho deles é que Brandão Gomes aqui pensou montar uma fábrica de conservas que de melhoramento em melhoramento chegou a ser classificada a melhor da península.

Foi esta fábrica o diploma do pescador que levou a *Sardinha de Espinho*, produto do seu trabalho, às cinco partes do mundo.

E se mais mundo houvera lá chegara.

Até Robinson Crusóé as encontrou na sua ilha.

Em homenagem a esta laboriosa classe, ninguém pensou, até agora, festejar condignamente o Santo Pescador.

Este ano, porém, o órgão local «Defesa de Espinho» levantou a questão com toda a clareza e capacidade demonstrando com inteligência a vantagem de se transferir a festa do Santo Precursor para o Santo Pescador.

O caso tem motivado discussões entre partidários dos dois Santos e parece que, a continuar-se assim, nem o Precursor nem o Pescador apanharão a sua festa.

O tempo urge, e por isso não se pode estar com discussões inúteis.

Numa terra de Pescadores claro está que se deve optar pelo Santo Pescador.

Portanto, mãos à obra e trabalhar nêsse sentido.

No entanto, deve ponderar-se que, o «Banho Santo» é uma tradição que a Espinho trará sempre um grande número de forasteiros crentes na terapêutica daquele banho em águas salgadas.

E assim aconselhar-se ia, que alguma se fizesse também na noite de S. João.

Principiarem se os festejos ao S. João e acabarem-se ao S. Pedro.

Para qualquer deles já o tempo é muito pouco—(C).

Crónica Desportiva**Gampeonato Distrital**

Sabemos que os membros da Direcção da A. F. A. estão no firme propósito, de não fazerem acabar o campeonato, alegando razões que se não justificam e que só o poder de um esticado *corde-linho*... estendido de fora, podia insinuar tal opinião. Sabemos muito bem—e isto são largos contos—o fim que visa a tal deliberação. Mas, como todos os filiados do distrito de sobra conhecem o assunto, não escrevemos isto para dar o alarme, mas sim como protesto, contra a subtiliza de certos desportistas... em quererem fazer do lugar que lhes confiaram, aquilo que mais se adapte aos seus interesses.

Lá porque, estão refastelados nas fôfas cadeiras do comando, êstes senhores, fazem que não veem a massa desportiva agredada, que amanhã lhes pode pedir contas. Mas que se importam êles dessas contas... uma vez atingido o fim ficam contentes; os outros que se arranjam, os outros são cordeirinhos, que mastigam em seco a erva de mau sabôr que lhes é distribuída. Além de tarde, muito tarde mesmo, terem dado início ao «Campeonato», não se sentem com forças para levar até ao fim

o pesado madeiro... E não cai nada lá de cima!...

Entretanto, vamos vendo, pode ser que o arrependimento chegue e como o calvário, está perto, ainda aparece algum—Dimas—parecido com o do—Golgotha—que acabe de levar a pesada cruz...

Fazemos votos, pois, para que antes destas considerações aparecerem, a resolução tomada seja: — acabar o «Campeonato Distrital» e assim ficarão as contas certas e o balanço fechado.

Campeonato de Portugal

A derrota imposta ao Bemfica, pelo Campeão de Portugal, marca por certo, para homens de Lisboa a lembrança amarga, duma época, que já mais esquecerá. O Norte, mais uma vez, faz triunfar a sua bandeira, batendo os ostentadores, de longos anos, do título máximo do nosso futebol.

Não queremos dizer, que o Sul, seja inferior em média, nos resultados obtidos entre as competições dos grupos das duas cidades, mas sim, inferior em agrupamento, na disputa do título máximo contra o Futebol Club do Pôrto.

A quem competir

O espectáculo vergonhoso a que diariamente se assiste á chegada dos comboios é dos que brada aos céus!

Não há passageiros, sejam homens ou mulheres, que não se vejam em palpos de aranha para verem-se livres duma verdadeira praga.

Nem mais nem menos que um grupo de *matulões* assediando com lamuriosa pedincha quem apressado chega e quer seguir o seu caminho. Bonito juízo fará quem pela primeira vez desembarca aqui, julgando estar em terra civilizada, e acaba por pensar que está em terra de pretos, pois pouco falta para aos passageiros arrancarem também as malas das mãos.

Para evitar cenas deprimentes que nada abonam uma terra de turismo, lembremos ás autoridades uma fiscalização activa á chegada dos comboios e, ao mesmo tempo, uma repressão energica contra a linguagem desbragada que êsses matulões costumam uzar.

Estreia auspiciosa

No passado dia 27, foi levada á cena, no Cine Teatro Eduino Brazão, de Valadares, o drama-musicado em 3 actos «Supremo Sacrificio» da autoria do nosso amigo e colega de redacção, sr. Antonio Ferreira Baptista, (Ruy de Faria) a quem a numerosissima assistencia não regateou aplausos, tendo êstes chegado a uma delirante ovação quando o autor foi chamado ao palco pelos seus admiradores.

Por tão grande successo o abraçamos, angurandolhe nos futuros trabalhos um exito identico ao que agora obteve.

RECTIFICAÇÃO

Pelo lapso incluímos no número dos caloteiros do nosso jornal, o sr. Manuel Lopes de Araujo, de Esmoriz. Verificando-se que não há razão para tal, apresentamos as nossas desculpas ao referido cavalheiro.

Dia de Camões

No próximo sábado, 10 do corrente, aniversário da morte do nosso imortal épico, Luiz de Camões, realiza no salão da Associação Commercial e Industrial de Espinho, uma exposição camoniana e uma conferência sobre «Os Lusíadas», o nosso prezado amigo e distinto professor, sr. dr. Adelino Ramos.

A exposição estará patente ao público a partir das 15 horas, e a conferencia terá lugar às 21¹/₂ horas do referido dia.

O expositor e conferente encontrar-se-á na sala respectiva para qualquer explicação aos visitantes.

E' uma iniciativa interessante que merece as nossas melhores simpatias e estamos certos que não deixará também de ser apreciada por todos os intelectuais e estudiosos residentes em Espinho.

Obras de defesa da praia

Recomeçaram estas utilissimas obras ha meses suspensas.

Fazemos votos porque elas não tenham de paralizar novamente.

28 de Maio

Passou no último domingo, o 7.º aniversário do movimento conhecido por «28 de Maio» que estabeleceu uma nova ordem na politica do país, pondo de parte habitos antigos que prejudicavam a vida da Nação.

Por todo o país a referida data foi muito festejada, especialmente em Lisboa e Porto, onde, alem de outras demonstrações de regosijo se realizaram brilhantes paradas militares.

Nesta Vila o advento da Ditadura foi festejada com morteiros iluminações nos Paços do Concelho etc.

Bairro do Rio Largo

Escreve-nos um ferro-viário que se diz nosso assinante e morador no Rio Largo, queixando-se de que em certo sitio daquele bairro costuma haver constantes barulhos e zaragatas que encomodam os moradores.

Como a carta não vem assinada é conveniente que o autor indique o seu nome para que tomemos na devida consideração as suas queixas.

COLÉGIO DE S. LUIZ

Alunos Internos, semi-internos

COLÉGIO DE S. LUIZ

Vide anúncio na 6.ª pagina

Manuel de Paula Rosado

Conforme dissemos no numero anterior, constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do inditoso Manuel de Paula Rosado. Nele se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, que, assim, claramente mostraram a simpatia que lhes merecia aquele acérrimo republicado.

Entre outros, fizeram parte de varios turnos os seguintes Snrs: Manuel J. Trindade, Cristovão Guetim, Isolino Barros, José de Oliveira Lopes, Artur Amaral, Antonio Cyrne da Madureira, Dr. Gomes de Almeida, Fernando Gomes, Manuel Gomes Pinto, de Ovar, Dr. Sá Azeredo, Virgilio Duarte Silva, Antonio Lago, José Mateiro, Antonio C. de Moraes, Alberto Valente, Alberto Barbosa e Mario Valente.

No cemiterio, foi a urna transportada aos ombros de varios republicanos, amigos intimos do finado.

Junto da sepultura falaram os snrs. Joaquim M. da Costa J. or companheiro do morto na vereação da Camara Municipal da presidencia do saudoso democrata Dr. José Salvador, e Manuel Trindade delegado em Espinho da Associação do Registo Civil, da qual o falecido era valioso ornamento.

Associação de Socorros Mutuos de Espinho

Acabam de ser superiormente aprovados os novos Estatutos da Associação de Socorros M. e Funebre Familiar de Espinho, os quais entram em vigor no dia 1 de Julho próximo.

Companhia Y. Resineira

Sabemos que esta Companhia acaba de solicitar da nossa Comissão Administrativa o arranjo da rua 14 até ao local onde existiu a fábrica de serração dos Snrs. Gomes e C^a L^{da}, e onde está agora instalada a fábrica que servirá para aquela empresa destilar grande quantidade de resina, que, diária mente, recebe.

Sendo de inteira justiça a satisfação deste pedido, esperamos não tardem as providências que o caso requiere.

Vende-se

5
Uma casa apalaçada com 2 frentes, devoluta, com 7 divisões, quarto de banho, instalações de água, ótima luz, etc.—Rua 19 — Informa-se no Café Chinez.

Exploração ignóbil

A propósito de uma carta

A dignidade e a honra são os atributos que eu mais prezo e nos quais tenho procurado inspirar os meus actos desde que a minha consciencia se formou, desafiando a que alguém prove o contrário.

Posso, pois, empregar a palavra de honra com firmeza, porque tenho autoridade para isso.

Por mais coincidencias que hajam, más interpretações de palavras ou quaisquer gestos que possam na apparencia levar a uma suposição erronea, declaro sob a minha *palavra de honra* que, só tive conhecimento do conteúdo da carta publicada no n.º 60 deste jornal e a mim dirigida, depois da mesma impressa e quando já não podia fazê-la retirar, como desejaria.

Só uma má interpretação do snr. A. Francez o poderia levar á attitude que tomou neste caso, pois, uma vez ciente do que se passou, desde que não era o autor da carta em questão escusava de ter tanto receio de que a rectificação lhe fosse negada, pois ninguem pretendeu forçá-lo a assumir uma responsabilidade que lhe não cabia.

Quanto á exploração que se fez em torno do caso, com um objectivo fácil de compreender, declaro tambem que a mesma não me impressiona nem me faz desviar um ápice da linha de conduta que tenho traçada, pois não costumo dar ouvidos aos insensatos e aos profissionais da mentira e da calúnia, e o porta-voz dos meus detractores sabe melhor do que ninguem quanto os seus insultos e as suas arremetidas, de que me rio, tem dado resultados contraproducentes.

Não solicitei o cargo de Inspector de Incendios como nunca solicitei cargo algum. Aceitei-o porque amigos meus, um dos quais para isso autorizado, me vieram pedir para o aceitar e convenceram-me a aceitá-lo, ante as minhas objecções e escusas.

Mas, uma vez que o aceitei, tenho procurado desempenhá-lo como costumo desempenhar qualquer cargo, isto é, cumprindo o meu dever. E, conscio das responsabilidades que assumi perante a entidade que me nomeou e perante Espinho, continuarei a ordenar as providências que entenda necessárias aos serviços cuja superintendencia me foi confiada, enquanto exercer tais funções.

Pensava eu, antes de surgir tal campanha que encobre intuitos miseráveis, em solicitar a demissão, por motivos que por enquanto não quero referir. Porém, agora rezolvi não o fazer, uma vez que noto tanta vontade da parte de aqueles a quem não quero de forma alguma ser agradável.

E, se amanhã for demittido sem razão, por quem o possa fazer, nem por isso sentirei diminuída a minha personalidade moral, nem deixarei de andar de frente alevantada e altiva por estas amplas ruas de Espinho, por cujo embelezamento me bato com todo o entusiasmo e ardor, sobranceiro a todas as críticas suspeitas, a todos os ataques soezes que a minha attitude em defesa desta terra possa provocar, e a todas as misérias em que vejo chafurdar certas criaturas sem moral.

E como não vale a pena gastar cêra com defuntos ruíns, nada mais tenho a dizer sôbre o assunto.

Espinho, 29 de Maio de 1933.

Benjamin Dias

ESMORIZ

Casa de habitação

(15)

Vende-se em boas condições de preço uma boa casa com rez do chão e 1.º andar, livre e alodial, com quintal, arvores de fruto e agua encanada, sita no lugar da Boa Vista, Largo da Senhora da Penha e pertencente a Manuel J. Gonçalves Monteiro. Facilita-se o pagamento.

Na Alfaiataria Lacerda, á rua 61-Espinho, se dão informações.

Avenida 8

Prossegue com regular actividade a pavimentação a paralelepipedos da Avenida 8—lado nascente. Depois de devidamente concluída, realçaremos, como é de justiça, a efectivação de mais este importante melhoramento, que, não duvidaremos em afirmar, será — depois de estudada em bases seguras a entrada em Espinho pelo sul—o prelúdio duma avenida de circunvalação com o seguinte itinerário: Avenida 8, rua 37, Avenida 24 e rua 62.

Transformar numa realidade esta ideia, crêmos, seria o que todos desejaríamos.

Será possível?

VENDE-SE

Uma casa apalaçada, para 2 moradores. Serve para hotel e é a melhor da Avenida 8.

Um bairro de 8 casas novas e seus pertences, magnifica construção.

Uma casa em Anta e outra na Taboação, próximas d'Espinho. Boas condições.

Tambem se alugam casas. Falar na Agencia Ramos, frente á estação.

ALUGA-SE

A casa da R. 16, n.º 160, mobilada a partir do dia 15 do corrente e durante a época balnear.

Tem 5 quartos, sala de jantar, visitas, loja, quinta, com água luz electrica, etc.

Falar na mesma rua, n.º 168.

Anunciai na
GAZETA DE ESPINHO



Faça o
que fizer

O vosso pó SEGURA-SE

Muitos são os homens que ficaram seduzidos por uma tez esplendida. As mulheres que sabem desse segredo tem sempre o maximo cuidado em usar o pó d'arroz misturado com a «mousse» de creme (espuma de nata). Segura-se, durante horas inteiras, a-pesar do vento, da chuva ou até ao dançar numa sala de baile sobreaquecida. Não só a «mousse de creme» torna o pó muito aderente e invisível, mas evita tambem o nariz luzidio e tudo quanto parecia brilhante, gorduroso e ordinario. No Pó Tokalon a «mousse de creme» é cientificamente misturada com pó micelar o mais tenue por processo patentado.

O Pó Tokalon é o único pó d'arroz que dá á tez de toda a mulher esta apparencia indiscriptivamente fresca e juvenil que todos os cavalheiros tanto apreciam.

E' fácil encontrar o Pó Tokalon nas boas lojas ou pedidos á Agencia Tokalon em Lisboa: secção D. E. Rua d'Assunção, 88, que atende na volta do correio.